

23 JUL 1998

Bird estuda programa de bolsa-escola Educação

Mônica Izaguirre
de Brasília

O diretor do Banco Mundial no Brasil, Gobind Nankani, informou ontem que o organismo está desenvolvendo estudos sobre a viabilidade fiscal e operacional de um programa de âmbito nacional de bolsa-escola, semelhante ao que foi adotado pelo governo do Distrito Federal. Não é intenção do Bird financiar esse tipo de iniciativa, mas fornecer informações que sirvam de subsídio às decisões do próximo governo na área de educação.

Nankani disse que os estudos deverão ser concluídos antes do final do ano. A iniciativa de estudar a experiência do Distrito Federal e de avaliar se é possível a sua ampliação é uma das consequências da nova orientação do Banco Mundial, que está defendendo a prioridade para investimentos em áreas sociais.

No DF, as famílias com renda per capita de até um salário mínimo que conseguem manter todos os filhos em idade escolar na escola, com frequência mínima de 90%, recebem uma bolsa equivalente a um salário mensal. O diretor do Bird calcula que o programa pode custar, dependendo de sua extensão, de 1% a 3% do PIB por ano.

Um quarto da população brasileira ainda vive "abaixo da linha da pobreza", disse ainda o diretor do Banco Mundial. Estão abaixo dessa linha, segundo ele, a parcela da população cuja renda per capita é inferior a US\$ 1,00 dia. Na opinião de Nankani, se quiser reduzir efetivamente as desigualdades sociais, o Brasil terá que investir muito em educação para capacitar as pessoas a aproveitar as oportunidades de trabalho que surgirão com o crescimento econômico.

Segundo ele, se houver investimento em educação e um crescimento da economia da ordem de 4% a 4,5% ao ano, em 20 anos o contingente que está abaixo da linha da pobreza ficará reduzido de 25% para 5% da população. O combate ao desemprego, por si só, não é suficiente para reduzir desigualdades, no entendimento do diretor do Bird.